


**DESAFIOS E BARREIRAS ENFRENTADOS POR ENFERMEIROS NA ASSISTÊNCIA À PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA INTRA-HOSPITALAR: REVISÃO INTEGRATIVA**

**CHALLENGES AND BARRIERS FACED BY NURSES IN THE CARE OF IN-HOSPITAL CARDIAC ARREST: INTEGRATIVE REVIEW**

**DESAFÍOS Y BARRERAS QUE ENFRENTAN LAS ENFERMERAS EN LA ATENCIÓN DE PACIENTES CON PARO CARDIORRESPIRATORIO EN EL HOSPITAL: UNA REVISIÓN INTEGRADORA**

 <https://doi.org/10.56238/arev8n6-015>

**Data de submissão:** 05/05/2026

**Data de publicação:** 05/06/2026

**Monise Moreno de Freitas**

Mestre

Instituição: Universidade São Judas

E-mail: monise\_moreno@yahoo.com.br

**Sthefany Scarmanha Vecha**

Enfermeira

Instituição: Universidade São Judas

E-mail: sthefanyvecha@gmail.com

**Jennifer Carvalho Santos**

Enfermeira

Instituição: Universidade São Judas

E-mail: csantos3112@gmail.com

**Geovanna Oliveira Carneiro**

Enfermeira

Instituição: Universidade São Judas Tadeu

E-mail: geovannaoliver65@gmail.com

**Maria Eduarda Querido de Alencar**

Enfermeira

Instituição: Universidade do Sul de Santa Catarina

E-mail: eduardaquerido60@hotmail.com

**Fabiana Lopes Pereira Santana**

Doutora, Enfermeira

Instituição: Universidade São Judas Tadeu

E-mail: Fabiana.santana@ulife.com.br

**Leandro Ribeiro da Conceição**

Doutor em Ciência da Saúde

Instituição: Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Universidade São Judas Tadeu

E-mail: prof.leandroribeiro@ulife.com.br

**Lucineia dos Santos**

Mestre, Enfermeira

Instituição: Universidade São Judas Tadeu

E-mail: lucineia.cati@gmail.com

**Matheus Henrique dos Santos Lino**

Mestre, Enfermeiro

Instituição: Universidade São Judas Tadeu

E-mail: matheus.lino@ulife.com.br

## RESUMO

**Objetivo:** Identificar e analisar os principais desafios e barreiras enfrentados pelos enfermeiros de emergência durante o atendimento a pacientes adultos em parada cardiorrespiratória intra-hospitalar. **Métodos:** Realizou-se uma revisão integrativa na Faculdade Cleber Leite, utilizando os descritores de saúde “Parada Cardíaca”; “Enfermagem em Emergência”; “Reanimação Cardiopulmonar”; “Avaliação de Recursos Humanos em Saúde” e “Educação em Enfermagem”. Foram selecionados artigos publicados entre 2014 e 2024 nas bases de dados BVS e PubMed. **Resultados:** Obteve a inclusão de seis artigos para a realização da revisão, sendo três nacionais e três internacionais. **Considerações Finais:** A educação continuada é essencial para manter as competências dos enfermeiros em RCP, já que treinamentos esporádicos não garantem a retenção de habilidades em ambientes críticos. Programas que combinam teoria e simulação clínica aumentam conhecimento, satisfação e autoconfiança. Desafios como falta de infraestrutura e o burnout afetam negativamente a qualidade das intervenções, destacando a necessidade de suporte institucional.

**Palavras-chave:** Parada Cardíaca. Enfermagem em Emergência. Reanimação Cardiopulmonar. Avaliação de Recursos Humanos em Saúde. Educação em Enfermagem.

## ABSTRACT

**Objective:** To identify and analyze the main challenges and barriers faced by emergency nurses during the care of adult patients experiencing in-hospital cardiac arrest. **Methods:** An integrative review was conducted at Cleber Leite College, using the health descriptors “Heart Arrest”; “Emergency Nursing”; “Cardiopulmonary Resuscitation”; “Health Human Resource Evaluation” and “Education, Nursing”. Articles published between 2014 and 2024 were selected from the BVS and PubMed databases. **Results:** Six articles were included for the review, with three being national and three international. **Conclusions:** Continuing education is essential to maintain nurses' competencies in CPR, as sporadic training does not ensure skill retention in critical environments. Programs that combine theory and clinical simulation enhance knowledge, satisfaction, and self-confidence. Challenges such as lack of infrastructure and burnout negatively impact the quality of interventions, highlighting the need for institutional support.

**Keywords:** Heart Arrest. Emergency Nursing. Cardiopulmonary Resuscitation. Health Human Resource Evaluation. Education. Nursing.

## RESUMEN

**Objetivo:** Identificar y analizar los principales retos y barreras que enfrentan los enfermeros de urgencias durante la atención de pacientes adultos con paro cardiorrespiratorio intrahospitalario. **Métodos:** Se realizó una revisión integradora en la Facultad Cleber Leite, utilizando los descriptores de salud "Paro Cardíaco", "Enfermería de Urgencias", "Reanimación Cardiopulmonar", "Evaluación de Recursos Humanos en Salud" y "Formación en Enfermería". Se seleccionaron artículos publicados

entre 2014 y 2024 en las bases de datos BVS y PubMed. Resultados: Se incluyeron seis artículos en la revisión, tres nacionales y tres internacionales. Consideraciones finales: La formación continua es esencial para mantener las competencias de los enfermeros en RCP, ya que la formación esporádica no garantiza la retención de habilidades en entornos críticos. Los programas que combinan teoría y simulación clínica aumentan el conocimiento, la satisfacción y la autoconfianza. Retos como la falta de infraestructura y el agotamiento profesional afectan negativamente la calidad de las intervenciones, lo que subraya la necesidad de apoyo institucional.

**Palabras clave:** Paro Cardíaco. Enfermería de Urgencias. Reanimación Cardiopulmonar. Evaluación de Recursos Humanos en Salud. Formación en Enfermería.

## 1 INTRODUÇÃO

As necessidades de saúde da população frequentemente são enfrentadas nos serviços de urgência e emergência, onde o foco está em oferecer um atendimento ágil, eficiente e resolutivo. Essas circunstâncias exigem respostas imediatas e, conseqüentemente, profissionais preparados e qualificados, aptos a prestar cuidados efetivos, sistematizados e competentes. Nesse cenário, os enfermeiros devem desenvolver habilidades para garantir uma assistência de enfermagem segura, de alta qualidade e humanizada, fundamentada na liderança e na gestão eficaz de processos e recursos materiais (Ferreira, Balsanelli & Santos, 2023).

Anualmente, mais de quinhentas mil pessoas sofrem uma parada cardiorrespiratória (PCR), com até 1 em cada 4 vítimas resultando em morte. A PCR pode ocorrer dentro de dois ambientes, sendo eles a parada cardiorrespiratória intra-hospitalar (PCIH) e a parada cardiorrespiratória extra-hospitalar (PCEH). A PCIH representa até 45% de todos os casos. Em 2017, a PCR foi a segunda principal causa de morte, e a PCIH ficou entre as três principais causas nesse mesmo ano. O Comitê de Cuidados de PCR da American Heart Association (AHA) estabeleceu uma meta de melhorar a taxa de sobrevivência para 36% até 2020. Desde então, houve diversos avanços em pesquisa e prática (DiLibero & Misto, 2021).

Os desfechos clínicos favoráveis em casos de parada cardíaca PCIH estão diretamente relacionados a uma equipe de saúde bem treinada, ao rápido início da reanimação cardiopulmonar (RCP) e à execução eficaz de desfibrilação e suporte organizacional durante o processo de reanimação. Estudos demonstram que o início da RCP dentro de 1 minuto, desfibrilação em até 2 minutos e a administração de epinefrina em até 5 minutos são fatores críticos para o aumento das taxas de sobrevivência após a PCIH. No entanto, apesar das diretrizes da AHA que padronizam essas intervenções, há uma significativa variação nas taxas de sobrevivência entre diferentes hospitais. Essa disparidade pode ser explicada, em parte, pelo desafio de implementar essas diretrizes em ambientes hospitalares complexos, que exigem uma colaboração coordenada entre diversos profissionais de saúde (Guetterman et al., 2019).

A equipe de enfermagem representa a maior parte dos profissionais de saúde em uma unidade hospitalar, sendo os que mantêm a proximidade mais constante com os pacientes. Nesse contexto, a atuação desses profissionais na percepção e assistência a pacientes que sofreram uma PCR é indiscutivelmente significativa. É crucial que esses enfermeiros possuam conhecimentos sólidos sobre atendimento de emergência, incluindo a habilidade de tomar decisões rápidas, avaliar prioridades e implementar ações imediatas (Benetti et al., 2021).

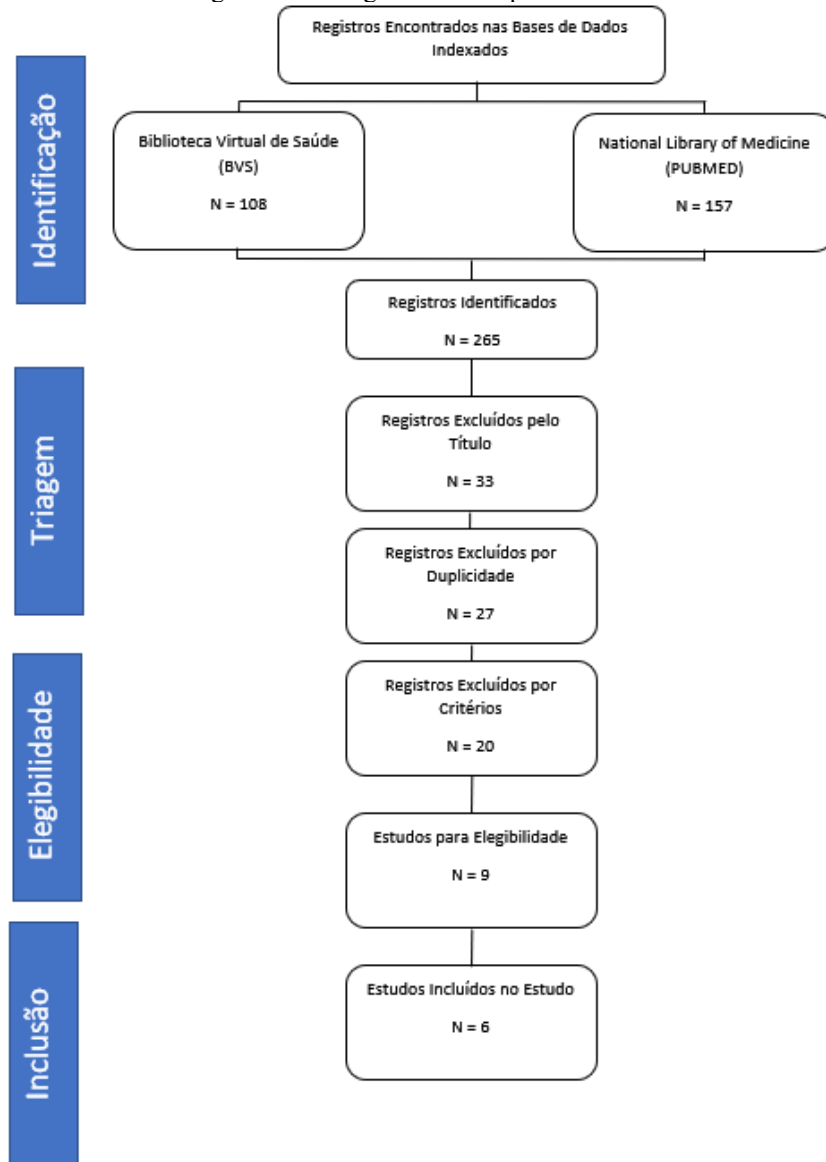
As Unidades de Emergência (UEs) desempenham um papel crucial na linha de frente dos hospitais, assegurando o acesso e o tratamento adequado de doenças agudas e lesões no sistema de saúde. No entanto, o ambiente das UEs é marcado por sobrecarga de trabalho devido à complexidade dos casos, longas jornadas e desafios administrativos, o que pode comprometer a qualidade do atendimento, além de gerar alta pressão e cargas excessivas para a equipe. Além disso, a superlotação e seus impactos, como aumento do tempo de espera, falta de ambulâncias, desvio de pacientes, tempo de internação prolongado, erros médicos, maior mortalidade e prejuízos financeiros, são fatores que afetam negativamente a equipe de reanimação. Os profissionais das UEs lidam com emergências imprevisíveis e com risco de vida, como pneumotórax hipertensivo, tamponamento cardíaco e estado asmático, condições que, em alguns casos, podem complicar a parada cardíaca, cujo desfecho é incerto. Nesse contexto, uma RCP bem coordenada e executada pode melhorar significativamente os resultados da parada cardíaca. Assim, uma RCP eficaz exige uma equipe de reanimação qualificada, equilibrada e com boa saúde psicológica (Muthelo et al., 2023). Diante disso, este estudo teve como objetivo, identificar e analisar os principais desafios e barreiras enfrentados pelos enfermeiros de emergência durante o atendimento a pacientes adultos em parada cardiorrespiratória intra-hospitalar.

## 2 MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa (RI), realizada na Faculdade Cleber Leite, em São Paulo. Para a realização deste estudo, foram utilizados os seguintes descritores: “Parada Cardíaca”, “Enfermagem em Emergência”, “Reanimação Cardiopulmonar”, “Avaliação de Recursos Humanos em Saúde” e “Educação em Enfermagem”. Onde foi utilizado como critérios de inclusão, artigos limitando aos idiomas inglês ou português, aos estudos realizados com seres humanos, aos textos na íntegra e aos temas compatíveis ao pesquisado neste trabalho, com limitadores temporais no período de publicação de 2014 até 2024, consultados nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde - BVS (108 artigos) e Pubmed (157 artigos). Como critérios de exclusão, foram considerados artigos que exigiam pagamento, revisões integrativas, de literatura, bibliográficas ou sistemáticas, bem como dissertações e teses.

A primeira seleção foi retirar artigos que possuíam o título não compatível com o objetivo do estudo, restando 33 artigos, após, foram excluídos artigos com duplicidade nas bases de dados, de modo que restaram 27 artigos. Foram excluídos os artigos pelos critérios, restando 20 artigos. Restaram 9 artigos, que foram lidos na íntegra e, posteriormente, houve a exclusão daqueles que não atendiam ao objetivo. O estudo foi finalizado com a inclusão de 6 artigos (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma das etapas do estudo.



Fonte: Autores.

### 3 RESULTADOS

Para a realização desta RI, foram incluídos seis estudos, sendo três deles nacionais e três internacionais, que foi possível evidenciar a existência de uma lacuna significativa no conhecimento dos enfermeiros sobre farmacologia de reanimação e suporte avançado de vida em cardiologia (ACLS). Apesar de melhorias observadas a curto prazo após um treinamento teórico e prático, os escores de conhecimento diminuíram após 6 e 12 meses, indicando a necessidade de atualizações mais frequentes e eficazes. Fatores como a experiência prévia em treinamentos e o tempo de profissão influenciaram positivamente o desempenho a longo prazo. Além disso, apesar de uma boa capacidade de reconhecimento da PCR e da sequência básica de suporte de vida (SBV), houve deficiências na identificação de ritmos passíveis de desfibrilação e na execução correta das compressões torácicas,

com taxas de erro significativas. Outro achado preocupante foi a confusão em relação à técnica correta de compressão-ventilação. A simulação clínica se mostrou eficaz, aumentando a autoconfiança e satisfação dos enfermeiros. Contudo, o estresse moderado a elevado relacionado a eventos de PCR, frequentemente associado à fadiga de compaixão e burnout, mostrou-se um fator determinante para a qualidade da RCP. Fatores ambientais, como a disponibilidade de equipamentos e a ergonomia do ambiente de trabalho, também influenciaram a eficácia das intervenções, especialmente em cenários como o de Gana, onde as percepções dos enfermeiros destacaram desafios emocionais e estruturais que afetam diretamente a qualidade da RCP, conforme descrito no Quadro 1.

Quadro 1 - Síntese dos artigos selecionados para o estudo, São Paulo - SP, 2024.

ANO DE PUBLICAÇÃO	AUTORES	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO GERAL	PRINCIPAIS RESULTADOS
2014	Bukiran, et al.	Retention of nurses' knowledge after basic life support and advanced cardiac life support training at immediate, 6-month, and 12-month post-training intervals: a longitudinal study of nurses in Turkey	Longitudinal quase intervencionista	Investigar o conhecimento de suporte básico de vida (BLS) e suporte avançado de vida em cardiologia (ACLS) dos enfermeiros empregados no Hospital da Faculdade de Medicina da Universidade de Pamukkale, para determinar: (1) o nível de conhecimento teórico básico de BLS e ACLS (pré-testes); (2) o nível de conhecimento dos enfermeiros sobre o efeito teórico de curto prazo (pós-testes) após 1 dia de treinamento teórico e prático; e (3) o nível de conhecimento de longo prazo dos enfermeiros (com testes finais aos 6 e 12 meses) após 1 dia de treinamento teórico e prático.	O estudo identificou uma deficiência significativa no conhecimento dos enfermeiros sobre farmacologia de reanimação e ACLS. Após um treinamento teórico e prático de um dia, houve aumento do conhecimento a curto prazo, mas observou-se uma queda nos escores a longo prazo (6 e 12 meses). Ainda assim, o conhecimento após 6 meses (média de 18,8 acertos) e 12 meses (16,7 acertos) foi superior ao pré-teste (13,1 acertos). Fatores como experiência anterior em treinamentos de reanimação, tempo de profissão e trabalho em setores críticos, como emergência e UTI, foram determinantes no nível de conhecimento a longo prazo.
2016	Silva, Rodrigues & Nunes	Parada cardiorrespiratória e educação continuada em Unidade de Terapia Intensiva	Transversal, com abordagem exploratória e descritiva	Investigar se houve capacitação em parada cardiorrespiratória para a equipe de enfermagem em três Unidades de Terapia Intensiva de um hospital geral.	Embora a instituição promova capacitações e atualizações periódicas sobre RCP para a equipe de enfermagem das Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), a maioria dos profissionais ainda sente necessidade de uma atualização mais frequente e eficaz.
2015	Kochhan et al.	Parada cardiorrespiratória e manobras de ressuscitação na ótica de enfermeiros de um pronto socorro	Descritivo, exploratório e de natureza quantitativa	Conhecer o domínio teórico dos enfermeiros de um hospital de pronto socorro quanto à identificação da Parada cardiorrespiratória e as manobras de ressuscitação preconizadas pelas diretrizes da American Heart Association de 2010.	Embora os enfermeiros de unidades de emergência e terapia intensiva demonstrem bom conhecimento teórico na identificação da PCR e nas manobras de RCP recomendadas, persistem lacunas importantes. A totalidade dos participantes foi capaz de reconhecer corretamente a PCR e a sequência de SBV, porém, a identificação dos ritmos que necessitam desfibrilação teve uma taxa de acerto reduzida a 70%. Além disso, houve desempenho insatisfatório quanto à profundidade das compressões torácicas e o retorno do tórax após as compressões, com taxas de erro de 70% e 60%, respectivamente. Outro dado preocupante foi a confusão entre as relações compressão-ventilação, com 20% dos participantes utilizando a técnica incorreta de 15x2, aplicável apenas a crianças. A ausência de conhecimento sobre a remoção da atropina das diretrizes de 2010 também foi notada, embora seu impacto seja considerado menor.
2023	Mrocinski, et al.	Efeito de uma capacitação em reanimação cardiopulmonar no conhecimento, satisfação e autoconfiança na aprendizagem de enfermeiros: estudo quase-experimental	Quase-experimental	Avaliar o efeito de uma capacitação que associa abordagem teórica com simulação clínica em reanimação cardiopulmonar no conhecimento, satisfação e autoconfiança na aprendizagem de enfermeiros.	Os resultados demonstraram uma melhora significativa no conhecimento dos participantes, com um tamanho de efeito grande. Além disso, a capacitação gerou alta satisfação e autoconfiança na aprendizagem dos enfermeiros. A simulação clínica se mostrou um método eficaz para transformar o aprendizado teórico em prática, aumentar a segurança e a confiança dos profissionais em situações críticas.

2023	El-Ashry, et al.	Compassion fatigue and stress related to cardiopulmonary resuscitation: a study of critical care nurses' experiences	Descritivo-correlacional	Determinar os níveis e a relação entre estresse do código postal e fadiga de compaixão.	Enfermeiros de UEs enfrentam níveis moderados a elevados de estresse relacionado a eventos da PCR, o que contribui para a fadiga de compaixão e o burnout. Os achados mostraram uma correlação positiva significativa entre o estresse relacionado à fadiga de compaixão, com o estresse explicando cerca de 19,9% da variação na fadiga de compaixão. O estresse durante a PCR, que inclui tanto conflitos internos quanto externos, leva a sintomas de trauma secundário e desgaste emocional. Além disso, fatores como a intensidade emocional da RCP e a falta de suporte aumentam a probabilidade de burnout entre os enfermeiros de UEs. O estudo sugere que o estresse relacionado a PCR pode prejudicar a capacidade dos profissionais de saúde de realizar a RCP de forma eficiente, impactando a qualidade do cuidado prestado.
2023	Amoako-Mensah, et al.	Perceptions of nurses regarding quality of adult cardiopulmonary resuscitation in Ghana: a qualitative study	Qualitativo, descritivo e exploratório	Explorar qualitativamente as percepções dos enfermeiros sobre a qualidade da ressuscitação cardiopulmonar de adultos em Gana.	O estudo explorou qualitativamente as percepções dos enfermeiros sobre a qualidade da RCP em Gana, identificando quatro temas principais: bem-estar psicológico dos enfermeiros, fatores ambientais que afetam a qualidade da RCP, percepção dos enfermeiros sobre o cuidado na ressuscitação e competência comportamental auto relatada. O bem-estar psicológico foi caracterizado por emoções positivas, como alegria e satisfação quando a RCP teve sucesso, e emoções negativas, como culpa e exaustão em casos de insucesso. Fatores ambientais, como a prontidão para iniciar a RCP, a disponibilidade de equipamentos e medicamentos adequados e a ergonomia do local de trabalho, também impactaram a qualidade da ressuscitação. Além disso, a falta de confiança dos enfermeiros na
23	El-Ashry, et al.	Compassion fatigue and stress related to cardiopulmonary resuscitation: a study of critical care nurses' experiences	Descritivo-correlacional	Determinar os níveis e a relação entre estresse do código postal e fadiga de compaixão.	Enfermeiros de UEs enfrentam níveis moderados a elevados de estresse relacionado a eventos da PCR, o que contribui para a fadiga de compaixão e o burnout. Os achados mostraram uma correlação positiva significativa entre o estresse relacionado à fadiga de compaixão, com o estresse explicando cerca de 19,9% da variação na fadiga de compaixão. O estresse durante a PCR, que inclui tanto conflitos internos quanto externos, leva a sintomas de trauma secundário e desgaste emocional. Além disso, fatores como a intensidade emocional da RCP e a falta de suporte aumentam a probabilidade de burnout entre os enfermeiros de UEs. O estudo sugere que o estresse relacionado a PCR pode prejudicar a capacidade dos profissionais de saúde de realizar a RCP de forma eficiente, impactando a qualidade do cuidado prestado.
2023	Amoako-Mensah, et al.	Perceptions of nurses regarding quality of adult cardiopulmonary resuscitation in Ghana: a qualitative study	Qualitativo, descritivo e exploratório	Explorar qualitativamente as percepções dos enfermeiros sobre a qualidade da ressuscitação cardiopulmonar de adultos em Gana.	O estudo explorou qualitativamente as percepções dos enfermeiros sobre a qualidade da RCP em Gana, identificando quatro temas principais: bem-estar psicológico dos enfermeiros, fatores ambientais que afetam a qualidade da RCP, percepção dos enfermeiros sobre o cuidado na ressuscitação e competência comportamental auto relatada. O bem-estar psicológico foi caracterizado por emoções positivas, como alegria e satisfação quando a RCP teve sucesso, e emoções negativas, como culpa e exaustão em casos de insucesso. Fatores ambientais, como a prontidão para iniciar a RCP, a disponibilidade de equipamentos e medicamentos adequados e a ergonomia do local de trabalho, também impactaram a qualidade da ressuscitação. Além disso, a falta de confiança dos enfermeiros na realização da RCP e atitudes de condenação e apatia em relação a certos pacientes prejudicaram a eficácia das intervenções.

Fonte: Autores.

## 4 DISCUSSÃO

O estudo de Bukiran et al. (2014) destacou que, embora os escores de conhecimento dos enfermeiros permaneçam superiores ao nível inicial, há uma queda significativa entre 6 e 12 meses após o treinamento. Isso reforça a necessidade de programas de educação continuada frequentes, especialmente em setores críticos como Emergência e UTI, onde o conhecimento atualizado é

essencial. Além disso, fatores como a experiência prévia em treinamentos e o tempo de atuação foram cruciais para a retenção do conhecimento a longo prazo, sugerindo que os treinamentos precisam ser adaptados às demandas específicas de cada área de atuação. Assim, a simples realização de um único treinamento se mostra insuficiente, exigindo um planejamento institucional robusto que preveja reforços regulares, principalmente em hospitais onde a prática de RCP é menos comum.

A pesquisa de Silva, Rodrigues e Nunes (2016) complementa essa perspectiva, ao apontar que a percepção dos profissionais sobre os treinamentos continuados pode revelar inadequações nesses programas. Apesar de realizarem treinamentos regulares, especialmente no momento da admissão, enfermeiros com mais de cinco anos de formação reiteram a importância de capacitações frequentes, idealmente a cada seis meses, em concordância com as recomendações da AHA. O insucesso em atendimentos de RCP, frequentemente relacionado à falta de preparo da equipe, destaca a necessidade de intervenções educacionais eficazes e contínuas para garantir a segurança do paciente e a qualidade da assistência prestada.

Kochhan et al. (2015) identificaram que, apesar de a maioria dos enfermeiros dominar a identificação da PCR e as etapas do SBV, há deficiências notáveis, como dificuldades em reconhecer ritmos passíveis de desfibrilação e erros na execução das compressões torácicas, especialmente em relação à profundidade e ao retorno completo do tórax. Também foram observados erros na relação compressão-ventilação, sugerindo que os profissionais podem não estar plenamente atualizados quanto às diretrizes mais recentes. Esses resultados reforçam a necessidade de treinamentos regulares, que vão além da atualização do conhecimento teórico, visando também o aprimoramento prático das manobras de RCP, essenciais para o sucesso do procedimento.

Os achados de Mroczinski et al. (2023) vão ao encontro dessa necessidade, ao evidenciar que a combinação de teoria com simulação clínica em capacitações de RCP resultou em melhorias significativas no conhecimento, satisfação e autoconfiança dos enfermeiros. A simulação clínica, conforme demonstrado, é uma metodologia altamente eficaz, principalmente em situações críticas, como a PCR. Além de fortalecer o aprendizado teórico-prático, a simulação prepara os profissionais para atuar com maior segurança e precisão durante emergências. Dessa forma, a incorporação da simulação como parte da educação permanente pode ser uma estratégia promissora, com repetições periódicas para acompanhar as atualizações científicas.

No entanto, o estudo de El-Ashry et al. (2023) levanta outra dimensão crítica, como os níveis moderados de estresse e burnout entre enfermeiros durante situações de PCR. O estresse físico e emocional associado a essas emergências pode ser um fator importante no desenvolvimento de fadiga de compaixão e trauma secundário. Além disso, a falta de suporte institucional e o peso emocional

dessas situações emergenciais aparecem como fatores preditores de esgotamento emocional, o que pode impactar negativamente a qualidade do atendimento prestado. Intervenções que visem mitigar o estresse dos profissionais, incluindo suporte emocional e capacitação contínua, são essenciais para melhorar o bem-estar dos enfermeiros e, conseqüentemente, a qualidade das intervenções.

Por fim, o estudo de Amoako-Mensah et al. (2023) destaca as limitações estruturais que podem comprometer as manobras de reanimação, como a falta de equipamentos adequados e a escassez de profissionais treinados. Mesmo com o esforço individual dos enfermeiros, um ambiente de trabalho sobrecarregado e estressante frequentemente impede a execução eficaz das intervenções de PCR. Assim, fica clara a necessidade de uma infraestrutura adequada, aliada a treinamentos contínuos e suporte organizacional, para melhorar a eficiência das manobras e reduzir a mortalidade associada à PCR.

Esta RI oferece importantes contribuições clínicas ao reforçar a relevância da educação continuada para a manutenção das habilidades críticas dos enfermeiros em RCP. Os achados destacam que treinamentos esporádicos são insuficientes para garantir a retenção do conhecimento e das habilidades práticas, especialmente em setores onde a prática da RCP é menos frequente. A implementação de programas de educação permanente que incluam simulação clínica e revisões periódicas, além de suporte emocional para mitigar o estresse e burnout, pode aprimorar a qualidade da assistência prestada em emergências. Esses insights são valiosos para gestores hospitalares, que podem utilizar essas evidências para planejar intervenções mais eficazes, melhorar o preparo das equipes e, conseqüentemente, aumentar a taxa de sucesso nas intervenções de PCR, reduzindo a mortalidade associada.

Como uma RI este estudo apresenta limitações inerentes à natureza da metodologia, incluindo a heterogeneidade dos estudos selecionados em termos de desenho, amostra e abordagens metodológicas, o que pode dificultar comparações diretas entre os resultados. Além disso, a RI se baseia nas informações publicadas, o que pode deixar de lado estudos não indexados ou dados mais recentes que não foram incluídos na análise. Por fim, a variabilidade nas diretrizes e nos protocolos de RCP entre os países e instituições também pode ter impactado os achados, sugerindo a necessidade de mais estudos que considerem essas diferenças.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A RI realizada evidencia a importância da educação continuada para manter e aprimorar as competências dos enfermeiros em RCP intra-hospitalar. Os achados reforçam que treinamentos esporádicos e a ausência de atualizações periódicas não são suficientes para garantir a retenção das

habilidades necessárias, especialmente em ambientes críticos como emergências e UTIs. A implementação de programas de capacitação que associam teoria com simulação clínica, conforme sugerido pelos estudos analisados, mostrou-se eficaz na melhoria do conhecimento, satisfação e autoconfiança dos enfermeiros, destacando-se como uma estratégia promissora para a educação permanente.

Além disso, a revisão trouxe à tona desafios como a falta de infraestrutura adequada e o esgotamento emocional dos profissionais, que comprometem a qualidade das intervenções de RCP. O estresse e o burnout foram identificados como fatores que impactam negativamente a capacidade dos enfermeiros de atuar em situações de emergência, reforçando a necessidade de suporte institucional e intervenções que promovam o bem-estar dos profissionais.

## REFERÊNCIAS

- Amoako-Mensah, E. et al. Perceptions of nurses regarding quality of adult cardiopulmonary resuscitation in Ghana: a qualitative study. *BMC Nurs.*, v. 27, n. 22, p. 1-9, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12912-023-01388-5>
- Benetti, H. A. et al. Desafios enfrentados pelos enfermeiros frente à parada cardiorrespiratória em um hospital de urgência e emergência. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 12, p. 112925-112943, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n12-191>
- Bukiran, A. et al. Retention of nurses' knowledge after basic life support and advanced cardiac life support training at immediate, 6-month, and 12-month post-training intervals: a longitudinal study of nurses in Turkey. *J Emerg Nurs.* v. 40, n. 2, p. 146-152, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jen.2012.08.011>
- DiLiberio, J. & Misto, K. Outcomes of In-hospital Cardiac Arrest: A Review of the Evidence. *Crit. Care. Nurs. Clin. North. Am.*, v. 33, n. 3, p. 343-356, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.cnc.2021.05.009>
- El-Ashry, A.M. et al. Compassion fatigue and stress related to cardiopulmonary resuscitation: a study of critical care nurses' experiences. *BMC Nurs.*, v. 22, n. 1, p. 1-11, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12912-023-01640-y>
- Ferreira, K. M. Balsanelli, A. P. & Santos, J. L. G. Nurses' professional competencies in urgency and emergency units: A mixed-methods study. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, v. 31, p. 1-14, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6554.3936>
- Guetterman, T. C. et al. Nursing roles for in-hospital cardiac arrest response: higher versus lower performing hospitals. *BMJ Qual Saf*, v. 28, n. 11, p. 916-924, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmjqs-2019-009487>
- Kochhan, S. I. et al. Cardiac arrest and resuscitation in the view of nurses in the emergency room. *Rev Enferm UFPI.*, v. 4, n. 1, p. 54-60, 2015. Disponível em: <https://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/2064/pdf>. Acesso em: 18/10/2024.
- Mroczinski, A. L. et al. Efeito de uma capacitação em reanimação cardiopulmonar no conhecimento, satisfação e autoconfiança na aprendizagem de enfermeiros: estudo quase-experimental. *Rev. Eletr. Enferm.*, v. 25, n. 74071, p. 1-9, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5216/ree.v25.74071>
- Muthelo, L. et al. Challenges for Optimum Cardiopulmonary Resuscitation in the Emergency Departments of Limpopo Province: A Qualitative Study. *Healthcare*, v. 11, n. 2, p. 1-10, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3390/healthcare11020158>
- Silva, R. C. S. Rodrigues, J. Nunes, N. B. H. Parada cardiorrespiratória e educação continuada em Unidade de Terapia Intensiva. *Rev. Ciênc. Méd.*, v. 25, n. 3, p. 129-134, 2016. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/cienciasmedicas/article/view/3391/2487>. Acesso em: 18/10/2024.